

## Cerâmica de figuras negras de Tasos em contexto arqueológico: uma proposta metodológica<sup>1</sup>

Juliana Figueira da Hora\*

HORA, J.F. da. Cerâmica de figuras negras de Tasos em contexto arqueológico: uma proposta metodológica. R. Museu Arq. Etn. 40: 173-188 2023.

**Resumo:** Procuramos justificar a aplicação de um método de análise contextual arqueológico a partir de um recorte amostral da cerâmica de figuras negras da ilha de Tasos, norte do Egeu, do período arcaico. Esse material foi encontrado em santuários femininos, a maior parte no Santuário de Ártemis, localizado em Limenas, ásty da pólis de Tasos. Esse método contribuiu para as interpretações advindas de um aprofundamento dos contextos arqueológicos nas áreas onde foram documentados os achados dos fragmentos cerâmicos de figuras negras, catalogados por Anne Coulié na publicação *La céramique thasienne à figures noires*, de 2002. Apresentaremos também nossas ferramentas principais para a montagem do *corpus* documental. Enfatizo a natureza própria e específica deste trabalho com a cerâmica, no sentido de acentuar as informações contidas em relatórios de escavação, dinamizando a leitura dos espaços, da paisagem e do histórico local, a fim de organizá-los de modo que façam sentido para a compreensão da sociedade. Essa metodologia nos trouxe desdobramentos bastante intensos e extensos nas discussões ao longo da tese.

**Palavras-chave:** Cerâmica de figuras negras de Tasos; Artemision de Tasos; Metodologia de análise; Norte do Egeu; Ilha de Tasos.

### Introdução

Este artigo tem o objetivo de apresentar os caminhos metodológicos de uma pesquisa que trabalhou com dados qualitativos e quantitativos a partir de relatórios de escavação

e dados amostrais de fragmentos de cerâmica de contextos religiosos. Muitas questões foram suscitadas ao longo do processo e, por isso, foi crucial organizar a linha de raciocínio da seguinte maneira: em primeiro lugar, traçar os perfis dos catálogos de coleções a partir de um levantamento minucioso de estudos sobre os objetos encontrados em contexto. Descobrimos que, para o tipo de documentação utilizada, não havia trabalhos que compilhassem entrecruzamentos de materiais advindos de relatórios de escavação em contextos específicos. Isso nos gerou uma inquietação, que surgiu de indagações de pesquisas feitas por estudiosos da área a partir de um problema:

<sup>1</sup> Este artigo apresenta proposta metodológica aplicada em tese de doutorado intitulada *A cerâmica de figuras negras tasienses no contexto arqueológico: múltipla Ártemis e o feminino na Tasos arcaica*, defendida em 2018 por Juliana da Hora Figueira no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP).

\*Professora na Universidade de Santo Amaro.  
<juliusp10@gmail.com>

a falta de discussões mais aprofundadas acerca de possíveis inter-relações entre materiais de naturezas diferentes que ocuparam o mesmo espaço no registro arqueológico.

Embasamo-nos, então, histórica e brevemente, nos estudos de vasos gregos do século XVI ao século XX e trouxemos discussões candentes na área da antropologia, a fim de introduzir os aspectos culturais e sociais presentes nos estudos das técnicas. Os olhares antropológicos para as estruturas e para os sistemas cognitivos, valores simbólicos e significados de produção e uso de cerâmicas em contexto maximizam a compreensão dos mecanismos de funcionamento de um grupo de objetos em vigor no sistema cultural. A busca por outros universos sociais que justificassem a importância do vínculo do objeto ao seu sistema social nos levou à exploração dos dados no escopo das relações entre material e vida do objeto em uso no seu cotidiano.

A partir dessa lacuna, iniciamos a trajetória metodológica, buscando organizar as técnicas utilizadas e os resultados gerados. Montamos um banco de dados geral, a partir da recolha de todos os elementos da pesquisa que estavam presentes nos relatórios de escavação. Além disso, dividimos o nosso *corpus* documental em conjuntos amostrais, o que nos permitiu trazer uma porcentagem dos objetos mais significativos para a análise. A partir, portanto, dos resultados gerados, montamos um repertório de dados, no qual separamos em categorias as amostras que nos trouxeram elementos para responder às nossas hipóteses de pesquisa.

### Levantamento dos estudos catalogais

Os temas referentes à análise dos materiais cerâmicos gregos foram demasiadamente trabalhados ao longo de séculos. Os catálogos de coleções, as técnicas de tipologia, análise iconográfica e atribuição foram amplamente desenvolvidos e aprimorados ao longo do século XIX até os dias atuais.

Ainda assim, há uma lacuna no que diz respeito à continuidade dos trabalhos catalogais, à análise formal e iconográfica e ao avanço para

o desenvolvimento de uma análise contextual dos objetos. As pesquisas contextuais, ou seja, a análise de um conjunto de peças em seu contexto de achado, são ainda incipientes para o mundo grego. A tendência dos catálogos e das análises de forma, função e atribuição é aprofundar-se nos aspectos descritivos das peças em si mesmas.

Apesar da importância dos estudos catalogais, procuramos, nesta pesquisa, ir além, sistematizando os dados materiais como um conjunto dinâmico, parte do sistema social, político e religioso da comunidade em que estava inserido, ou seja, seu contexto. Para isso, adotamos uma metodologia mais ampla, inédita para a documentação abordada<sup>2</sup>, procurando pautar a análise considerando o aspecto imbricado das esferas da sociedade, o entrecruzamento das informações provenientes dos catálogos de materiais associados disponíveis, a observação da cerâmica *in loco* e o contexto de achado dos diversos materiais que se correlacionam com a nossa documentação. A preocupação com uma análise voltada para o conjunto como um todo, levando em consideração os materiais associados, surgiu a partir dos apontamentos feitos na resenha crítica da obra de Anne Coulié (2002), publicada por Sara Owen (2003). Nessa resenha, Owen chama a atenção para aspectos importantes nos estudos com cerâmica no contexto de Tasos no período arcaico. De acordo com a pesquisadora, a cerâmica tasiense de figuras negras nos fornece subsídios para a discussão da chamada colonização grega.

Anne Coulié, em seu bastante detalhado catálogo *La céramique thasienne à figures noires* (2002), disponibiliza informações descritivas sobre os fragmentos cerâmicos analisados e compilados em formato de catálogo. Esse material possui um caráter próprio do ponto de vista estilístico e identitário, e traz uma

2 Para Tasos, foram publicados o catálogo descritivo, bastante minucioso, de Anne Coulié, de 2002, e o catálogo de Ana Lemos, de 1991, que traz um comparativo entre a cerâmica de figuras negras de Tasos e a cerâmica de figuras negras de Quios. Não encontramos, até a finalização deste artigo, nenhum banco de dados da cerâmica de figuras negras tasienses voltado especificamente para o contexto de achado.

discussão sofisticada a partir de um conjunto de dados muito fragmentado. Dividindo sua obra em duas seções – com uma pequena introdução que define o cenário e discute a história da pesquisa nesse material –, Coulié estudou mais de 3 mil fragmentos pertencentes a cerca de 640 vasos, conseguindo catalogar e descrever 413 vasos dentre os 640 identificados. O objetivo foi produzir um sistema de classificação sistemática para esse material, atribuindo aos vasos as mãos individuais de pintores e oficinas. Essa publicação traz um catálogo completo, dividido cronologicamente por gerações de pintores, estabelecidas por meio da metodologia da atribuição<sup>3</sup>.

O livro de Coulié pertence a um gênero particular, o chamado “catálogo e análise estilística de cerâmica”. O catálogo é completo e detalhado, e a síntese é bem argumentada, no entanto, pelo fato de ser composto por fragmentos escavados em santuários e contextos domésticos importantes do período arcaico, em oposição a catálogos constituídos por vasos inteiros – isto é, advindos de coleções particulares e não contextualizados –, esperava-se uma maior imersão nos registros arqueológicos (Owen 2003). Esse gênero isola a cerâmica intencionalmente do seu entorno – ou seja, não é característica primordial de um catálogo contemplar a relação entre os diversos materiais encontrados em um mesmo contexto –, mais especificamente, dos materiais que fazem parte de um conjunto do período arcaico encontrados localmente.

Sara Owen não nega que a análise estilística e de oficinas nos fornece informações sobre a maneira como novas identidades culturais, observadas na materialidade, foram forjadas no novo assentamento “grego” de Tasos. Porém, para Owen, uma análise contextual desse material arqueológico poderia esclarecer ainda mais sobre esse “fascinante” processo (Owen 2003).

Destacamos também um trabalho específico de Carla M. Antonaccio, o capítulo intitulado

“(Re)defining ethnicity: culture, material culture, and identity”, do livro *Material culture and social identities in the Ancient World* (2010). A autora aponta que o objeto individual existe dentro de um conjunto de outros objetos, necessariamente como uma teia de laços no tempo e no espaço. Ela trabalha com a interpretação de objetos de luxo locais em Morgantina, pólis siciliota, mais especificamente crateras que eram utilizadas por elites gregas e não gregas. As crateras eram valorizadas pelos laços de amizade entre a elite e convidados. Conjuntos de objetos locais encontrados foram associados a essas crateras, em uma esfera não grega, como, por exemplo, taças, esquifos, objetos de prestígio, entre outros materiais adotados em Morgantina no século VII a.C. Antonaccio observou que o conjunto contextual trouxe aspectos muito particulares de uma sociedade que adotou elementos gregos, no caso a forma e decoração de vasos, utilizados para dar prestígio às elites locais em Morgantina.

Outra publicação importante para as nossas reflexões metodológicas é de Giuseppina Gadaleta. Trata-se do capítulo “La ceramica italiota e siciliota a soggetto tragico nei contesti archeologici delle colonie e dei centri indigeni dell’Italia meridionale e della Sicilia”, publicado na obra editada por Luigi Todisco, *La ceramica figurata a soggetto tragico in Magna Grecia e in Sicilia* (2003). Esse trabalho chamou a atenção da comunidade acadêmica por se tratar de um estudo sobre análise da cerâmica e da adoção do sujeito trágico em contexto indígena na Itália meridional e na Sicília. A proposta de contextualização de Gadaleta trouxe novos caminhos para estudos sobre a apropriação de elementos da iconografia grega pela elite local, abrindo um leque interpretativo baseado nos usos e significados presentes na dinâmica dos materiais em contexto. Antes dessas pesquisas de cunho contextual, o registro arqueológico era descartado ou somente mencionado em referências, havendo apenas notas sobre a localização topográfica dos túmulos onde foram encontradas as peças (Gadaleta 2003: 215).

Apesar desses exemplos, os estudos que procuram colocar a cerâmica em diálogo com outros objetos, ou seja, em seu contexto de achado, são ainda bastante raros na bibliografia arqueológica.

3 John Beazley (1885-1970) tornou-se o ícone da ciência da atribuição. O método atributivo consistia na análise dos estilos e grafismos de decoração de figuras negras e vermelhas, a fim de atribuir traços ou identificação das “mãos” de pintores. A partir desses seus estudos, foi possível desenvolver questões sobre identidade e produção nas oficinas.

Não encontramos na bibliografia especializada nenhum estudo aprofundado sobre cerâmica associada a materiais de outras naturezas, como joias, terracotas, fíbulas, moedas, entre outros.

### Breve histórico dos estudos de vasos gregos desde o século XVI até o século XX

As metodologias utilizadas para as pesquisas com cerâmica em arqueologia clássica vieram de uma raiz colecionista, focada na arte e na beleza e a preocupação com a estética, advinda dos antiquários do século XVI e XVII, visava recuperar a tradição clássica. Com o aumento da comercialização dos antiquários, os colecionadores especializados, a serviço de nobres dilettantes, fizeram compilações e publicações que contribuíram para o desenvolvimento de métodos cronológicos (Langer 1999: 98).

O colecionismo abasteceu o Museu Britânico com a primeira galeria de vasos gregos, no século XVIII, quando Sir William Hamilton reuniu uma coleção que veio a ser adquirida pelo Parlamento inglês. Muitas outras coleções foram para museus europeus, dentre eles, o Museu do Vaticano, o Louvre, o Metropolitano de Nova York e o Hermitage, de São Petersburgo (Morais 2011: 19).

A valoração do caráter iconográfico foi a base para o desenvolvimento do processo tipológico<sup>4</sup>, considerando que os catálogos das coleções do repertório grego são do século XVIII, e os estudos na área avançaram com as descobertas de vasos pintados na Etrúria – a partir de um fenômeno chamado “etrusco mania”. Temos como exemplo dessas coleções a publicação do Conde de Caylus, de meados do século XVIII, intitulada *Recueil d'antiquités égyptiennes, étrusques, grecques, romaines et gauloises* (Dias 2009: 25-47).

Os estudiosos atribuíram origem etrusca aos monumentos e vasos que não fossem gregos,

romanos e/ou egípcios. Em 1789, quando Winckelmann, arqueólogo alemão, antiquário e historiador da arte alemã, afirmou que as inscrições e o estilo das figuras nos vasos testemunhavam, sem dúvida, a sua origem grega, e certamente em 1806, quando Abbé Lanzi usou as descobertas de vasos pintados na própria Grécia, e em particular em Atenas, como evidência para basear a mesma opinião, as coleções foram consideradas gregas (Rouet 2001: 8).

Com o rigor cientificista aflorado no final do século XVIII, o estudo dos vasos pintados iniciou um processo de análise arqueológica. O requinte investigativo e classificatório levou os pesquisadores a elaborar cronologias muito precisas e a realizar pesquisas sobre as técnicas de decoração de vasos cerâmicos que estabeleceram sua própria dinâmica de grafismo (Sarian 1996: 33).

O primeiro catálogo, de acordo com M. Cook (1960: 291), foi o *Collection of Etruscan, Greek and Roman Antiquities from the Cabinet of the Honble. Wm. Hamilton (1767-1776)*, primeira grande obra dedicada aos vasos pintados, realizada pelo próprio Sir William Hamilton (1730-1803). No início do século XIX, a ordem era a observação, descrição e publicação dos vasos, que alcançou o auge com Gustave Kramer, em 1837, com a publicação de *Über den Stil und die Herkunft der belmaten griechischen Tongefäße*. Kramer reclassificou a cerâmica e determinou a origem dos vasos como áticos, coríntios, ápicos e itálicos, de acordo com a decoração. Seus métodos de análise são seguidos até hoje para as pesquisas com vasos gregos (Dias 2009: 27).

No final do século XIX e início do XX, um novo método foi desenvolvido, que considerava, também, a abordagem particular, atribuída ao pintor e à personalidade do artista. John Beazley, historiador da arte e arqueólogo britânico, estudioso da cerâmica antiga clássica, percebeu que, a partir das assinaturas de oleiros e/ou pintores, era possível estabelecer relações estilísticas por meio da observação dos detalhes e, desse modo, construir uma metodologia das atribuições. Beazley nasceu em 1885, em Glasgow, Escócia, e iniciou seus estudos na Inglaterra entre 1903 e 1907 (Rouet 2001). Dedicou-se aos estudos das línguas grega e latina e de literatura. No início do século XX, os estudos sobre atribuição eram

4 A tipologia é “toda a ordenação de um conjunto de artefatos baseada na confrontação sistemática de seus atributos intrínsecos (matéria-prima, forma, etc.) e extrínsecos (contexto arqueológico), visando à obtenção de informações sobre a inter-relação dos artefatos no tempo e no espaço. A tipologia, enquanto operação de classificação por semelhanças e diferenças, pode partir de critérios funcionais (pelos usos), morfológicos (pelas formas) e assim por diante” (Funari 1988: 81; grifo nosso).

muito escassos. Os predecessores de Beazley, como Wilhelm Klein, Paul Hartwig e Adolf Furtwängler, foram precursores dessa abordagem atributiva.

Wilhelm Klein, arqueólogo austro-húngaro, focou os seus estudos nas inscrições, especializando-se em assinaturas. Em 1887, publicou *Die griechischen Vasen mit Meistersignaturen*, onde nomeou mais de 100 pintores de vasos, assim como identificou e diferenciou, pela primeira vez, o oleiro e o pintor por intermédio das palavras *epoiesen* e *égraphsen*. Esse estudo permitiu a evidenciação das funções empregadas na oficina (Rouet 2001: 27).

O arqueólogo alemão Paul Hartwig, por sua vez, publicou, em 1893 a obra *Die Griechischen Meisterchalen*, um trabalho de percepção artística por meio da reprodução de vasos estudados em desenhos. As chamadas “personalidades anônimas” se baseavam mais na analogia estilística do que no estudo das inscrições (Rouet 2001: 31).

O também alemão Adolf Furtwängler, arqueólogo e historiador da arte, publicou, em 1885, o catálogo dos vasos da coleção de Berlim. Seu livro sobre a pintura de vasos não incluiu uma introdução explicativa sobre os detalhes do projeto, mas em seu catálogo dos vasos do Museu de Berlim, anunciou sua intenção de publicar, num futuro próximo, um manual sobre vasos e pinturas gregas. Esse manual, segundo Furtwängler, poderia fornecer “uma base científica” para suas observações estilísticas, por meio de descrições individuais. Ele acreditava ter descoberto um método segundo o qual poderia relacionar obras anônimas e textos antigos (Rouet 2001: 37).

Anne Coulié (2002) propôs, em sua obra, uma discussão bem ordenada e pontual sobre a questão da atribuição, pautada no estudo das mãos individuais dos pintores e de suas oficinas, seguida de uma discussão sobre a evolução dos estilos em oficinas individuais para a cerâmica de Tasos. Coulié argumenta, além disso, que a atribuição nos permite abordar a problemática da organização profissional da produção de vasos. A sua abordagem enfatiza as mãos individuais inseridas em um estilo coletivo, sugerindo que essas abordagens podem ser reconciliadas em uma relação dialética (Coulié 2002: 115). As evidências disponíveis em Tasos, no período arcaico, indicam uma comunidade integrada de artesãos situados

em Limenas, em torno de um ou dois pequenos centros de produção, além da possibilidade de imigração de pintores de Quios, principal centro de influência na decoração floral e animal.

### **Vasos gregos de Tasos e o empréstimo do modo de pensar antropológico à aplicação da metodologia**

Levando em consideração as pesquisas de Mediterrâneo no contexto brasileiro e dada as suas dificuldades de trabalho direto com o material *in loco*, precisamos desenvolver a capacidade, muito própria, de repensar e adaptar processos metodológicos à nossa realidade de pesquisa. Também entendemos que a produção e circulação cerâmica deve ser analisada em seu contexto social. Para que compreendêssemos o porquê das escolhas formais e decorativas feitas pelas oficinas tasienses, tivemos que direcionar nossos esforços para a observação do contexto arqueológico específico, a que tal cerâmica esteve vinculada. Foi necessário imergir nos processos socioculturais, depreendendo a dinâmica social que envolvia o modo de fazer, escolher, usar e descartar o material.

Ao longo das duas últimas décadas, uma série de antropólogos culturais e arqueólogos consideraram os estudos em contextos sociais imprescindíveis na formação de quadros teóricos gerais para a visualização da cultura material e das especificidades desses quadros nos contextos arqueológicos ou etnográficos. A consideração do papel simbólico ou significativo da cerâmica em contextos específicos deve implicar o exame de seu modo de utilização, assim como a importância de tais atividades para os indivíduos e para a sociedade. Assim, o potencial de interpretação que a cerâmica apresenta está relacionado diretamente ao seu valor prático de cozimento ou estocagem e vinculado aos usos no comércio e/ou troca de bens, nos rituais em santuários, nos usos funerários, entre outros (Robrahn-González 1998: 297).

### **Técnica e relevância sociocultural**

O estudo do objeto atingiu um grau relevante de importância depois da década de 1960.

A antropologia iniciou um processo de ampliação dos estudos sobre técnicas e a sua ligação com a materialidade. Lévi-Strauss (1976), em sua obra *As estruturas elementares do parentesco*, levantou a questão das escolhas de técnicas por grupos sociais, questão essa bastante relevante no que diz respeito ao modo de olhar o objeto em um sistema social. As escolhas sugerem um sistema cognitivo, um modo de pensar de um grupo, que ordena todo o modo de uso de ferramentas, objetos cerâmicos, ferramentas de caça, entre outros.

O escopo de considerações se expande, já que a vivência em sociedade está ligada a um modelo de pensamento que leva em conta o indivíduo, condicionando-o a um sistema social importante que, por sua vez, refletirá em suas escolhas materiais, seu modo de fazer peculiar do local, mesmo que haja trocas interculturais e intercâmbios. Lemonnier, em artigo de 1986, intitulado “The study of material culture today: towards an anthropology of technical systems”, apresenta um estudo de caso dos grupos Anga<sup>5</sup>. Lemonnier nos traz uma perspectiva técnica em que as condições ambientais não determinam o modo de uso do material. Há diferenças técnicas marcadas entre os Anga e outros povos, grupos próximos, que compartilham o mesmo ambiente, as mesmas condições, mas não reproduzem a mesma técnica. Há uma lacuna entre cultura material e sociedade, pois o uso da técnica mostra-se menos mecânica e bastante complexo.

Marcel Mauss (1968: 371; tradução nossa) chama de técnica “alguma ação de efeito tradicional”, e argumenta que a interação social gera um sistema que se aplica ao material. Essa interação social é propícia para se identificar fenômenos técnicos e sociais. Por exemplo, é possível observar como um grupo social (interação) atua para tirar ou não proveito do conhecimento técnico ou de uma prática que possui (Mauss 1968: 155). É necessário pensar a observação das variações técnicas, a descontinuidade do material e as suas variadas diferenças, bem como as realidades sociais

5 Os Anga são povos horticultores que ocupam um território nas terras altas da Nova Guiné Central (Lemonnier 1986: 156).

em seus contextos socioculturais, que geralmente revelam *links* pertinentes entre o fenômeno técnico e fatores de ordem social (Lemonnier 1980: 155 *apud* Lemonnier 1986: 165). As irregularidades observadas no comportamento técnico apontam para um caminho de diferenças socioculturais, que muitas vezes escapam à observação do pesquisador.

O conhecimento técnico pertence ao sistema de representações culturais de qualquer grupo humano e constitui uma ponte entre as técnicas e a sociedade. Essa ponte é, ao mesmo tempo, a mais evidente e a mais complexa. Se as sociedades exercerem a sua escolha em um universo de possíveis e variadas técnicas disponíveis, haverá escolhas inconscientes, que deixam vestígios nos sistemas de representações (Lemonnier 1986: 155).

O conhecimento técnico aplicado às escolhas da lécana<sup>6</sup> em Tasos, por exemplo, principal forma de vaso encontrada em contextos religiosos e de habitação, está inserido em uma cronologia específica, o período arcaico, no espaço restrito e limitado da *asty*<sup>7</sup> de Tasos, o que a torna um produto sociocultural inserido em um sistema de escolhas muito particulares de representações culturais. As lécanas tasienses possuem características muito particulares, no que diz respeito a traços decorativos, dimensão de borda, modo de uso e técnica de decoração invertida (Fig. 1)<sup>8</sup>.

6 A lécana (*lekane* ou *lekanis* em grego) é definida como um vaso com base plana e larga com duas alças horizontais. As lécanas podem ser utilizadas para transportar alimentos ou como presente para a noiva, conforme representações em cenas de vaso dos séculos V a.C. e IV a.C. (Lioutas 1987: 12). Para a grafia dos nomes de vasos gregos utilizamos a normatização estabelecida pelo projeto “A nomenclatura dos vasos gregos em português”, ainda não publicado, coordenado pela professora doutora Haiganuch Sarian e sua equipe.

7 Transliteração e tradução de acordo com o glossário do Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca). Disponível em: <http://labeca.mae.usp.br/pt-br/glossary>. Acesso em: 11/04/2023.

8 Decoração invertida: um tipo de decoração que se encontra contrária à direção dos pés do vaso, por exemplo, se há uma decoração animal no friso do vaso, os pés do animal estarão voltados para a borda, não para os pés do vaso, como é mais comum de se encontrar.



Fig. 1. Desenho de parte de figuras de fragmento de *lekane* de figura negra com decoração invertida (a borda do desenho está localizada na direção das patas do animal). Atribuída ao chamado “Peintre Chiote” (Coulié 2002) ou Pintor de Chios, apresenta fortes características estilísticas como o uso de rosetas de Chios, incisões, leões heráldicos e inserção de herbívoros. Decoração inspirada em Chios e no norte da Jônia.

Fonte: Desenho à tinta nanquim modificado de Lygia Ferreira Rocco.

Detivemo-nos em detalhes dimensionais, técnicas decorativas, modo de exposição da lâcana no espaço de culto, atenção aos signos representativos apotropaicos e profiláticos existentes na representação do “monstro” híbrido em conjunto com uma decoração eclética e intencionalmente emulada por pintores desse ateliê de figura negras. A relação com os contextos arqueológicos em áreas determinadas, como Artemision, Heracleion, Atenaion, ágora e áreas residenciais, ampliaram a nossa visão interpretativa desse material. Desse modo, a partir de gráficos, tabelas, banco de dados, relatórios de escavações e publicações concernentes à área, tivemos condições de extrair dados quantitativos e qualitativos de determinados elementos que nos remeteram à relação do pintor ou ateliê/ateliês com o espaço religioso de frequênciação de mulheres, principalmente em torno do Artemision.

## Metodologia aplicada

### Banco de dados: ferramentas

O banco de dados, como ferramenta de análise, funciona como um eficaz armazenador de informações, com a finalidade de cruzamento, filtro e compilação de dados. Montamos o Banco de Dados Tasos (BDT) em plataforma MySQL-Web<sup>9</sup> e, para a organização das informações de análise do material do acervo do Museu de Tasos, montamos um banco de dados simplificado em plataforma File Maker Pro<sup>10</sup>. Essas plataformas geraram o *corpus* documental da tese. Para compor um esquema organizacional coerente e mais detalhado das lâcanas de figuras negras de Tasos, elaboramos um repertório de dados com uma característica de produto final, a partir de um recorte amostral de determinadas

peças recolhidas e selecionadas. As lâcanas de figuras negras constituem uma porcentagem significativa de um dos contextos de achado mais importantes da pesquisa. Como um dos resultados da pesquisa, esse repertório recolheu informações dos dois bancos de dados, o BDT, o banco de dados geral e do banco de dados File Maker, gerado a partir de dados de porcentagem amostral peça a peça, analisados *in loco*. Abaixo, faremos uma breve explanação sobre essa ferramenta organizacional.

### Banco de Dados Tasos (BDT)

O BDT foi construído para ser uma base de dados completa, que pudesse comportar as informações concernentes às diversas publicações cabíveis, relatórios de escavação, imagens, dentre outros dados. O *corpus* documental presente nesse banco é composto pelos 413 vasos catalogados por Anne Coulié (2002), além de informações publicadas edições no *Bulletin de Correspondance Hellenique (BCH)* que trazem os relatórios de escavação relacionados a esses vasos de figuras negras tasienses. Soma-se também os manuscritos originais de escavações não publicados, pertencentes à Escola Francesa de Atenas (EFA), gentilmente cedidos para consulta pela instituição, entre outras publicações relacionadas a esse material.

O objetivo desse banco de dados foi ser uma plataforma-ferramenta que possibilitasse acesso irrestrito de inserção de dados. A partir dessa plataforma foi possível cruzar informações relacionadas a diferentes tipos de artefatos em suas áreas principais. Além disso, o BDT nos proporcionou a montagem do Repertório de Lâcanas de Figuras Negras Tasienses (RLFNT).

O principal diferencial entre nosso banco de dados e um catálogo convencional está em sua capacidade de cruzamento de dados e sua eficácia de armazenamento e organização das diversas informações. Além disso, permite buscas localizadas por palavras, a fim de triar características específicas das peças, a exportação direta para a plataforma Excel e a criação de gráficos relacionais.

9 MySQL-Web é um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional de código aberto (RDBMS) apoiado pela Oracle e baseado em linguagem de consulta estruturada (SQL).

10 File Maker Pro é um banco de dados relacional multiplataforma desenvolvido pela File Maker, Inc., uma subsidiária da Apple.

As fichas completas foram inseridas on-line em uma plataforma chamada MySQL de acesso restrito para edição<sup>11</sup>, a qual nos permite manter e alimentar as informações continuamente. Com o objetivo de divulgar todas as informações e o compromisso com a pesquisa de acesso aberto ao público, disponibilizamos as informações pertinentes geradas na plataforma em formato PDF para consulta pública na sua integralidade.

Esses dados foram a base para afirmar que há peculiaridades bem marcadas na cerâmica de figuras negras de Tasos, principalmente nas lâcanas, encontradas nos locais de culto e de habitação. Tais lâcanas se destacaram não por sua raridade ou por sua ausência em outros ateliês, mas porque suas peculiaridades se repetem em contextos específicos em termos de quantidade, associadas a outros materiais bastante significativos. Isso nos permitiu supor e levantar questões como: por que se observa uma quantidade acentuada de lâcanas na área do Artemision? Em termos proporcionais, quase 31% das lâcanas catalogadas por Anne Coulié foram encontradas na área do Artemision. Quanto às áreas residenciais arcaicas, temos um total de 38 peças de diversas formas e, dentre as 38 peças, foram encontrados 23 fragmentos de lâcanas. Com isso, levantamos uma série de hipóteses que nos levaram a outras indagações mais específicas: o que as lâcanas podem nos dizer sobre a dinâmica religiosa da pólis no período arcaico? Qual a sua função social? São objetos votivos? Quem são as ofertantes? O que as oferendas têm a nos dizer sobre Ártemis? Os aspectos femininos são identificáveis no registro arqueológico? O que as outras formas de vasos de figuras negras tasienses podem nos dizer em termos contextuais junto aos materiais associados? Como joias, terracotas, cristais, astrágalos e outros materiais podem nos auxiliar em termos interpretativos? Por que a

produção de figuras negras tasienses cessou no final do século VI a.C.? Quem são os pintores de Tasos? O que podemos inferir da cronologia das gerações de pintores de figuras negras tasienses?.

Inserimos no BDT as 413 peças catalogadas por Anne Coulié (2002), sendo que 125 lâcanas (31,31%) foram encontradas só no Artemision. É uma quantidade bastante significativa e que nos chamou a atenção pela decoração, pelo bom estado de conservação e pela concentração de um tipo de forma em um tipo de santuário específico de frequência feminina em Tasos do período arcaico. Há um total de 239 peças (57,86%) encontradas no Artemision (de diversas formas). Foram identificadas 23 lâcanas em contexto habitacional arcaico (residência Apostolidis), que representam 5,5% do total de peças catalogadas, e um total de 36 peças (de diversas formas) descobertas em contexto residencial. Cinco peças foram achadas na residência Dimiatriadis, sendo uma lâcana; na residência Phocas encontraram-se cinco peças, sendo duas lâcanas; e na residência Yanopoulos (somando-se a sondagem na área Sotirelli), temos cinco peças, não havendo lâcanas identificadas. No Atenaion, 30 peças foram identificadas, sendo cinco lâcanas; no Heracleion, somente uma lâcana foi identificada; e, na ágora, foram identificadas duas peças, não havendo nenhuma lâcana. Somam-se, portanto, 325 peças contextualizadas. As 88 peças restantes foram encontradas em sondagens em diversos locais de Tasos.

A montagem das fichas foi direcionada para responder às hipóteses acerca das questões das identidades culturais locais, por meio dos materiais associados no contexto de achado. Podemos quantificar, nos contextos determinados, diversos objetos associados, a saber, joias, terracotas, fíbulas, entre outros objetos documentados no contexto do Artemision. Hipóteses foram levantadas a respeito da faixa etária das mulheres que frequentavam o templo, presença de homens nos cultos, transformação de Ártemis nos cultos, tipo de oferendas, oferendas relacionadas a pedidos de proteção, entre outras características cruzadas por essa ferramenta de dados.

Na **Fig. 2**, podemos observar uma ficha-modelo e uma descrição dos dados que apresentará.

11 O banco de dados está totalmente disponível em formato PDF no banco de teses da USP (<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-01102018-145437/pt-br.php>). O acesso restrito se dá devido aos limites de usuários permitidos para a manipulação das fichas, impostos pelo site de hospedagem. As fichas estiveram abertas somente para a alimentação e manutenção dos dados na plataforma, atualmente fechada. Todos os dados foram gerados em sua integralidade e estão disponíveis no repositório de acesso aberto da USP.

Fig. 2. Ficha-modelo.

**Fonte:** Banco de Dados Tasos.

Descrição das informações:

Cidade: <Tasos>. Ex. (001 Tasos) – número de identificação da peça no banco de dados<sup>12</sup>;

Atribuição: é o ateliê ou pintor associado;

Descrição iconográfica ou decorativa: entrar nos detalhes da decoração, associando mitos, por vezes fontes escritas primárias, elementos que possam indicar uma marca local e/ou dar indícios de diálogos com outros ateliês que serão de influência direta e indireta;

Descrição iconográfica – chave: palavras-chave para fins de cruzamento de dados;

Forma: forma do vaso;

Cronologia: datas – ou século VI ou V a.C.;

Influências: entrar nos detalhes iconográficos a fim de identificar os motivos, suas origens, e suas marcas peculiares;

Influências – chave: palavras-chave para fins de cruzamento de dados;

Contexto de Achado: o intuito é fazer um apanhado das publicações e/ou dos relatórios de escavação que estão disponíveis nos periódicos: levantamento dos relatórios de escavação nos *Bulletin de Correspondance Hellenique*; *Thasiaca*; *Études thasiennes* (resultados dos estudos que a Escola Francesa iniciou em 1911 e tem dado prosseguimento desde então, com 18 fascículos); os *Carnets de Fouilles Thasos* e os manuscritos desde o início das escavações em Tasos (1911) estão acessíveis somente na biblioteca da EFA;

Contexto de achado – chave: palavras-chave para fins de cruzamento de dados;

Imagem: imagem do conjunto de peças inventariadas;

Descrição bibliográfica: referências bibliográficas; e

Campanha de escavação: referência bibliográfica da campanha de escavação.

12 O número que consta no item “cidade” – por exemplo: 001 Tasos, 002 Tasos etc. – é o número de identificação da ficha no Anexo 1. Não deve ser considerado como número de Registro.

### **Banco de dados (plataforma File Maker): ferramenta de organização das fichas de análise**

Esse banco de dados teve como finalidade trazer informações descritivas de dados (amostrais) das lâcanas de figuras negras tasienses do Artemision e da residência Apostolidis, locais com maior incidência de lâcanas de todas as áreas levantadas. Foram selecionadas e fichadas 54 peças do catálogo de Anne Coulié (2002). Em uma viagem de campo, tivemos a oportunidade de analisar parte do material, de acordo com as nossas questões de pesquisa, a fim de melhor compreender o estado de conservação, coloração da argila, coloração do verniz, dimensão, dentre outros itens analíticos. As peças selecionadas, no caso, foram direcionadas para responder às hipóteses técnicas levantadas ao longo da tese.

A razão da revisita a um material já publicado é um exercício de desconstrução de um processo já estabelecido em uma primeira análise. Apoiamo-nos no conceito de “desdocumentação”<sup>13</sup>, criado por Ulpiano Bezerra de Meneses, que visa recuperar a trajetória do artefato. Para Meneses (1983), deve-se partir do estágio final do objeto, o rejeito – podendo comportar reparações, reuso e reciclagem –, para o processo inicial de aquisição de matéria-prima, passando pela circulação e produção (Meneses 1983: 110). Para Christopher Tilley (2007), quando se discute e se descreve algo altamente específico, é preciso comparar e contrastar as possibilidades do ponto de vista empírico, ou seja, medir, pesar, atribuir, delimitar, entre outros elementos importantes na análise<sup>14</sup>. Porém, para chegar

a um resultado mais abrangente, no que diz respeito ao seu significado, é necessário trazer o objeto para o contexto histórico e social e assim classificá-lo no conceito de materialidade (Tilley 2007: 18).

A nossa proposta, ao analisar uma amostra das lâcanas de figuras negras de Tasos, foi refletir a partir de questões interpretativas e hipóteses por nós levantadas na pesquisa de doutorado. Para isso, organizamos os nossos dados em ferramentas próprias, focando-nos na observação quantitativa, análise qualitativa e, por fim, interpretação. Esse processo é um resgate no estado atual de conservação do objeto, passando por sua desconstrução e seguindo até a construção de materialidade, imbuída de significado e sentido social.

Anne Coulié (2002), em seu bastante minucioso catálogo descritivo, traz à tona a tese de que as 413 peças compiladas e pesquisadas na sua obra foram produzidas localmente, fruto do ecletismo de estilos regionais, locais, presentes naquele momento do período arcaico. Em nossa tese, não tivemos o objetivo de reproduzir um catálogo, mas o de organizar, por meio dos bancos de dados desenvolvidos, mecanismos que nos permitiram chegar a questões específicas e a entrecruzamentos entre contextos de achado, análise do material, suas especificidades e peculiaridades, na base de uma sociedade que produziu um tipo específico de cerâmica (lâcana) e de todas as suas implicações enquanto parte de uma materialidade significativa no âmbito social.

Na **Fig. 3**, temos um exemplo de ficha do File Maker preenchida, com seus campos completos:

13 “Desdocumentação” é um conceito retirado do artigo de Meneses (1983) “A cultura material no estudo das sociedades antigas”. Esse conceito recupera as trajetórias do artefato a partir do caminho do retorno aos processos de descarte, aquisição do material, circulação e produção.

14 Christopher Tilley (2007), em seu artigo “Materiality and materials”, discute as diferenças entre materialidade e o material como artefato em si descontextualizado. Para ele, todos os materiais têm propriedades próprias que podem ser descritas, mas apenas alguns desses materiais e suas

propriedades são significativas para as pessoas. O conceito de materialidade é aquele que precisa abordar o social no material. Se categorias de vasos, ossos, couro e assim por diante forem completamente descontextualizados de seus contextos sociais e históricos, nenhuma interpretação social significativa pode ser feita. Tudo é reduzido a um processo tecnológico (Tilley 2007: 18-20).

Fig. 3. Ficha do File Maker preenchida.

Fonte: Banco de Dados File Maker.

Essa ficha-modelo do Banco de Dados File Maker mostra as entradas ou campos preenchidos com detalhamentos da análise da peça. A ficha criada no banco de dados apresenta os campos: dimensões, estado de conservação, técnicas, forma, proveniência, centro de produção, descrição morfológica, descrição da decoração, argila, verniz, pintor, contexto de achado, *comparanda*, comentários e espaço para fotos e/ou desenhos. Os parâmetros gerais para a confecção das fichas se pautaram na metodologia empregada no Projeto Didático e Pesquisa e Empréstimo do Material do acervo do MAE-USP, coordenado pela professora doutora Elaine Farias Veloso Hirata (MAE-USP), em parceria com o Laboratório de Estudos de Cerâmica Antiga (Leca), coordenado pelo professor doutor Fábio Vergara Cerqueira (Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas - ICH-UFPel), e pelas professoras doutoras Carolina Kesser Barcelos Dias e Camila Diogo Souza. As fichas elaboradas têm como base padrões internacionais, tais como o Beazley Archive<sup>15</sup>.

15 Disponível em: <https://www.carc.ox.ac.uk/carc/pottery>. Acesso em: 11/04/2023.

### Crítérios e parâmetros gerais para a elaboração das fichas de análise (Banco de Dados File Maker)<sup>16</sup>

A análise e a catalogação do material estudado foram realizadas a partir da elaboração de fichas classificatórias que integram um conjunto de informações técnicas, morfológicas e decorativas dos fragmentos cerâmicos, especificadas em campos e categorias descritivas. Para o banco de dados, estabelecemos um total de 16 itens de entrada que sistematizam e padronizam as informações de cada peça examinada, porém nem todas as entradas são identificáveis ou até mesmo pertinentes para todos os fragmentos. Os campos e categorias descritivas são as seguintes:

- *Número de registro (inventário e catálogo)* (Coulié 2002): Ex. 50/4408bis – Número identificável no catálogo de Anne Coulié (50); e número atribuído à peça que se encontra nos registros do Museu de Tasos (4408 bis), como no exemplo da ficha ilustrada na Fig. 2.

16 Com base no projeto “Exercícios de análise, catalogação e estudos do material cerâmico MMO-RT2 – MAE-USP”, utilizamos esse modelo de análise na nossa pesquisa. As fichas para essa tese foram adaptadas e adequadas às nossas necessidades.

- *Dimensões*: informações referentes a todas as medidas possíveis e pertinentes da peça.
- *Estado de conservação*: informações descritivas sobre a peça em si, como quantidade e estado de conservação dos fragmentos, recolados ou não, incluindo informações sobre restauração e reconstituição.
- *Forma*: indicação da forma específica do vaso ao qual o fragmento pertence, quando identificável e pertinente; no caso de Tasos, utilizamos somente as lâcanas.
- *Proveniência*: informações referentes ao contexto arqueológico em que a peça foi encontrada; no caso de Tasos, utilizamos as áreas de culto e residenciais em Limenas.
- *Contexto de achado*: localização no Artemision ou na Maison de Apostolidis.
- *Centro de produção*: informações sobre o centro de produção cerâmico da peça, quando pertinente e identificável; neste caso, sempre Tasos.
- *Descrição morfológica*: Identificação da parte do vaso à qual o fragmento pertence (exemplo: parede, borda, alça etc.).
- *Descrição da decoração*: descrição dos elementos iconográficos e decorativos presentes no fragmento, quando pertinente e identificáveis.
- *Argila*: identificação do código padrão de cores Munsell<sup>17</sup> para a coloração superficial da argila. Quando pertinente, identificação do código de cores do Munsell para a coloração do núcleo da argila. Descrição breve do grau do cozimento e da composição da pasta da argila a partir de categorias padronizadas.
- *Verniz*: identificação do código de cores do verniz preservado no fragmento e breve descrição do seu estado de conservação, segundo parâmetros padronizados.
- *Pintor*: atribuição do pintor, de acordo com a classificação feita por Anne Coulié (2002).
- *Comparanda*: exemplos de peças, fragmentos e vasos que apresentem semelhanças morfológicas e decorativas em relação à peça examinada, encontrados a partir da pesquisa bibliográfica. Indicar o artefato e a referência da obra onde ele se encontra.
- *Fotos*: fotos dos fragmentos com escala e posicionamento da peça referente à superfície do vaso, a detalhes da decoração, à parte interna do vaso e ao perfil, quando pertinentes e aplicáveis.
- *Desenhos*: desenhos elaborados a mão e em *softwares* específicos para desenhos e recursos gráficos que identifiquem o perfil e a decoração das peças, quando aplicáveis e pertinentes.
- *Comentários*: informações adicionais e específicas sobre a análise do fragmento que não se enquadram nos campos anteriores.

#### **Repertório de Lâcanas de Figuras Negras Tasienses (RLFNT): compilação de dados processados: resultados gerados a partir dos bancos de dados**

O RLFNT, que ora apresentamos, é formado a partir do BDT e tem a intenção de ser um organizador de informações temático-cronológicas. É produto de uma seleção de informações já analisadas, advindas de gráficos, do cruzamento de dados e de um processo de escolha de temas a serem interpretados. O repertório tem caráter conciso, para que as informações se apresentem claramente em fichas contendo imagens e referências descritivas.

Foram inseridas 123 fichas completas das lâcanas no Artemision, separadas por geração de pintores. São, no total, oito pintores nomeados por Anne Coulié (2002), e todas as 413 peças foram atribuídas a algum deles, divididos em gerações: Pintor de Tradição, Pintor de Quios, Pintor de Poseidon e Pintor de Grandes Pratos (primeira geração);

17 Na colorimetria, o sistema de cores Munsell especifica as cores com base em três dimensões: matiz, valor (leveza) e croma (pureza de cor). Foi criado pelo professor Albert H. Munsell na primeira década do século XX e adotado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos como o sistema oficial de cores para pesquisa de solo na década de 1930.

Pintor Fiel e Pintor de Troilo (segunda geração); Pintor de Palestra (terceira geração); e Pintor Anônimo ou Anônimos (quarta geração). Fizemos uma alteração nas gerações por uma questão didática. Anne Coulié nomeia e classifica os pintores em primeira, segunda e última geração, inserindo o Pintor de Palestra na mesma geração do Pintor Anônimo ou Anônimos. Nós delimitamos melhor nossa documentação e inserimos o Pintor de Palestra na terceira geração e estabelecemos uma quarta geração para os Anônimos ou Pintor Anônimo, não alterando cronologicamente a lógica da atribuição feita pela pesquisadora. Além disso, optamos por traduzir para o português os nomes dos pintores. Nosso RLFNT contempla todos os pintores exceto o Pintor de Grandes Pratos, pois, como o nome dá a entender, somente pratos foram atribuídos a ele.

Foram encontradas no Artemísion, no total, 126 lâcanas, sendo três delas sem imagem. Desse modo, inserimos somente as formas de lâcanas com imagem e com acesso disponível em publicações e/ou analisadas *in loco* no Museu de Tasos<sup>18</sup>.

As fichas trouxeram elementos como *diâmetro da borda*, importante para separar as lâcanas entre gigantes e médias; *técnica de decoração*, que nos possibilita determinar se a lâcana possui decoração invertida ou não invertida, detalhe imprescindível para identificação da maneira como esteve disposta no ambiente do santuário e/ou residência; *contexto de achado*, que informa a área em que o conjunto de fragmentos (vaso) foi encontrado, nesse caso, o Artemísion; e *materiais associados*, a identificação de todos os materiais e estruturas diversas presentes no mesmo espaço em que foram encontradas as lâcanas em questão. De maneira simplificada, identificamos diversos itens importantes do universo feminino, assim como itens de caráter regional, que eram usados como

adornos pelas mulheres, além de outras formas de vasos concernentes ao mesmo espaço físico. No item *decoração*, trouxemos uma descrição das representações de imagens presentes no friso do vaso, com termos padronizados; no item *influência*, apresentamos os principais estilos e técnicas que influenciaram diretamente a lâcana em questão; a *cronologia* será sempre século VI a.C.; a *análise in loco* sinaliza se a peça em questão foi analisada *in loco* ou não; e, finalmente, temos as *referências bibliográficas* e a *comparanda* (se houver bibliografia que traga um comparativo em imagem).

### Considerações finais

Os detalhes metodológicos de um trabalho são cruciais para a compreensão de uma trajetória, a fim de que cheguemos aos resultados esperados. A ênfase na abordagem metodológica relacional e contextual dos objetos com cerâmica nos proporcionou a possibilidade de aprofundamento social do objeto imerso no seu cotidiano. A montagem de bancos de dados foi-nos crucial como ferramenta e organização do *corpus* documental. Assim, tivemos a possibilidade de estabelecer categorias de análise, entrecruzar dados e, enfim, selecionar amostras de dados que nos apontaram questões cruciais relacionadas à vida cotidiana das mulheres no período pesquisado e respostas para além do tangível. Possibilitaram-nos percorrer uma investigação minuciosa da materialidade nos espaços significativos de culto onde foram encontradas; do recorte cronológico; do significado iconográfico e da identificação de mudanças sociais na esfera da vida feminina na comunidade cívica do período arcaico.

### Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo 2013/234464.

18 Todas as fichas que analisamos pessoalmente no Museu de Tasos estão presentes no repertório. As imagens foram refeitas no momento da análise, em alta resolução e coloridas.

HORA, J.F. da. Thasian black-figure pottery in the archeological context: a methodological proposal. *R. Museu Arq. Etn.* 40: 173-188 2023.

**Abstract:** This study explores an archaeological contextual analysis method applied to a sample of black-figure pottery from the archaic period discovered at Thassos, an island located in the Northern Aegean. This material was found in sanctuaries devoted to female deities, but mostly in the Artemision, located in Limenas, *ásty* of the polis. The method contributed to further our archeological understanding of the areas where the black-figure pottery fragments were documented, cataloged by Anne Coulié in the 2002 publication *La céramique thasiennes à figure noires*. We will also present our main tools for assembling the documentary corpus. This study of ceramics had the specific character of highlighting information contained in the excavation report, dynamizing our reading of the spaces, landscape, and local history to better understanding that society. This methodology brought about intense and extensive aspects during the discussions.

**Keywords:** Black-figure pottery of Thassos; Artemision of Thassos; Analysis method; Northern Aegean; Thassos island.

### Referências bibliográficas

- Antonaccio, C.M. 2010. (Re)defining ethnicity: culture, material culture, and identity. In: Hodos, T.; Hales, S. (Orgs.). *Material culture and social identities in the Ancient World*. Cambridge University Press, Cambridge, 32-53.
- Coulié, A. 2002. *La céramique thasienne a figures noires*. École Française d'Athènes, Athènes. (Études Thasiennes, 19).
- Dias, C.K.B. 2009. As abordagens metodológicas para o estudo de vasos gregos: a atribuição e a análise iconográfica. *Revista Eletrônica Antiguidade Clássica* 4: 47-65.
- Funari, P.P.A. 1988. *Arqueologia*. Ática, São Paulo. (Série Princípios, 145)
- Gadaleta, G. 2003. La ceramica italiota e siciliota a soggetto tragico nei contesti archeologici delle colonie e dei centri indigeni dell'Italia Meridionale e della Sicilia. In: Todisco, L. (Org.). *La ceramica figurata a soggetto tragico in Magna Grecia e in Sicilia*. Giorgio Bretschneider, Roma, 133-221. (Collana Archaeologica, 140).
- González-Robrahm, E. 1998. Teoria e métodos na análise cerâmica em arqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 8: 287-294.
- Hora, J.F. 2018. *A cerâmica de figuras negras tasienses no contexto arqueológico: múltipla Ártemis e o feminino na Tasos arcaica*. Tese de doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Langer, J. 1999. As origens da arqueologia clássica. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 9: 95-110.
- Lemonier, P. 1986. The study of material culture today: toward an anthropology of technical systems. *Journal of Anthropological Archaeology* 5: 147-186.
- Lévi-Strauss, C. 1976. *As estruturas elementares do parentesco*. Tradução de M. Ferreira. Vozes, Petrópolis.
- Lioutas, A. 1987. *Attische schwarzfigurige Lekanoi und Lekaniodes*. K. Trilttsch, Würzburg. (Beiträge zur Archäologie, 18).

Cerâmica de figuras negras de Tasos em contexto arqueológico: uma proposta metodológica  
*R. Museu Arq. Etn.*, 40: 173-188, 2023.

Mauss, M. 1968. *Oeuvres I: les fonctions sociales du sacré*. Présentation de V. Karady. Les Editions de Minuit, Paris.

Meneses, U.T.B. 1983. A cultura material no estudo das sociedades antigas. *Revista de História* 115: 103-117.

Morais, R. 2011. *A coleção de vasos gregos do Museu de Farmácia*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Owen, S. 2003. Of dogs and men: Archilochos, archaeology and the Greek settlement of Thasos. *Proceedings of the Cambridge Philological Society* 49: 1-18.

Rouet, P. 2001. Approaches to the study of Attic vases: Beazley and Pottier. Translate by L. Nash. Oxford University Press, Oxford.

(Oxford Monographs on Classical Archaeology).

Sarian, H. 1996. Vasos clássicos, ceramografia e ceramologia: algumas reflexões. In: *Cerâmicas da Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro*. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 31-38. Catálogo de Exposição.

Tilley, C. 2007. Materiality in materials. *Archaeological Dialogues* 14: 16-20.